



## **A NOVA ECONOMIA METROPOLITANA NA CIDADE-REGIÃO DE PORTO**

### **ALEGRE: OS COMPLEXOS LOGÍSTICOS**

Paulo Roberto Rodrigues Soares - UFRGS

Pedro Azeredo de Ugalde – Sec. Agricultura RS / UFRGS

Guilherme Ribeiro de Freitas - UFRGS

#### **Introdução**

Com o intuito de entender os novos processos espaciais e a nova forma econômica metropolitana que engloba a cidade-região de Porto Alegre, esta pesquisa buscou evidenciar, através de um estudo de caso, a participação dos complexos logísticos e centros de distribuição nessa nova reestruturação produtiva e imobiliária que relaciona-se com as mudanças evidenciadas durante e após a pandemia da covid19 iniciada no final de 2019, mas que impactou fortemente a economia mundial em 2020 e que intensificou um novo regime de acumulação chamado de “capitalismo de plataformas” ou “plataformismo” (SRNICEK, 2016, 2018).

Este último, bastante vinculado à economia da Internet ou economia digital, a qual pode, resumidamente, ser definida como aquela que

se refere àqueles negócios que cada vez mais contam com tecnologia da informação, dados e internet para seus modelos de negócios. Esta é uma área que permeia os setores tradicionais - incluindo manufatura, serviços, transporte, mineração e telecomunicações - e está de fato se tornando essencial para grande parte da economia hoje (SRNICEK, 2018, p. 12)

A revolução tecnológica, o comércio eletrônico e o capitalismo de plataformas impulsionaram a evolução do setor logístico como um todo, isto é, movimentou um mercado financeiro imobiliário preparado para construir grandes estruturas como parques logísticos e centros de distribuição em um curto período de tempo, visando sobretudo atender as necessidades do e-commerce e o *boom* financeiro por trás da locação desses espaços. Deste modo, a localização desses empreendimentos tem como objetivo o maior escoamento logístico possível, com base em pontos estratégicos localizados em nossa região metropolitana.

Esta economia digital, afetando todos os setores, produz impactos na organização espacial e territorial da economia. Estando esta em grande parte



concentrada nos espaços metropolitanos (metrópoles, regiões metropolitanas, cidades-regiões) estes também se vêem afetados por esta nova tendência. Desta forma, nossa análise aborda a cidade-região de Porto Alegre como um espaço metropolitano complexo e multipolar, que transita de uma economia baseada no modelo fordista, para uma nova organização socioeconômica do tipo flexível.

Neste sentido, a pesquisa visa compreender como essas transformações ocasionadas com os complexos logísticos estão afetando a organização espacial e territorial da economia, bem como da paisagem industrial, considerando que o setor de serviços tem ganhado mais relevância na Cidade-região de Porto Alegre. Ou seja, a economia digital e o capitalismo de plataformas têm impulsionado investimentos em parques logísticos em nossa cidade-região, que não abrange apenas a metrópole, mas também um território que se estende por um raio de cerca de 100 km de distância, afetando cidades de médio e pequeno porte, complexos turísticos e áreas tradicionais de segunda residência.

A pesquisa em andamento, por sua vez, analisa a estrutura desses complexos e parques logísticos, a fim de evidenciar o tipo de capital de investimento, se nacional ou estrangeiro, a relação destes com os fundos de investimentos imobiliários, bem como a sua localização se dentro ou nos arredores da região metropolitana.

Com a reestruturação da economia industrial-fordista, a Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), que é segundo IBGE (2021) a quinta maior concentração urbana do país e o quinto maior PIB metropolitano, está atravessando uma transição econômica, na qual os serviços ganham mais relevância na composição do VAB metropolitano (SOARES e FEDOZZI, 2016). Por outro lado, a dispersão urbana e a desconcentração das atividades econômicas, está ampliando a escala metropolitana, em um processo chamado de “metropolização do espaço” (Lencioni, 2013), pelo qual o espaço metropolitano, isto é, aquele afetado pela dinâmica da metropolização, se estende mais além da região metropolitana oficial, abrangendo outros espaços adjacentes. Esta nova configuração do espaço metropolitano é que denominamos de “cidade-região”.

A instituição deste recorte espacial de análise que tem como base a observação das aglomerações urbano-industriais situadas no entorno de Porto Alegre, está situada como dito anteriormente em um raio de aproximadamente 100 quilômetros de distância. Com isso, englobamos neste raio, divisões regionais, tais



como regiões metropolitanas institucionalizadas do Rio Grande do Sul, a de Porto Alegre (RMPA) e a da Serra Gaúcha (RMSG), além da Aglomeração Urbana do Litoral Norte (AULIN). Também localizam-se aglomerações urbanas ou concentrações urbanas não-institucionalizadas, como as de Santa Cruz do Sul e Lajeado - Estrela. Tendo em vista a delimitação da cidade-região localizamos as regiões geográficas imediatas (IBGE), pertencentes a este recorte territorial.

A metodologia da pesquisa consiste em mapear e caracterizar esses complexos logísticos e centros de distribuição levando em conta o tipo de investimentos, haja vista que a produção industrial ocorre cada vez mais distante da região metropolitana, o que demanda infraestruturas para armazenamento e distribuição bem como sua caracterização. Para isso, foram levantados dados primários e secundários, sendo que os primeiros estão relacionados aos empreendimentos logísticos de armazenamento presentes na área de estudo e os secundários referentes aos dados de vínculos de empregos formais e estabelecimento de atividades de armazenamento, carga e descarga.

A partir disso, uma pesquisa exploratória foi realizada no Google Maps com o propósito de identificar tais empreendimentos logísticos, utilizando-se de termos como “galpão logístico” e “parque logístico”. Após obter-se os resultados da pesquisa, buscou-se registrar um panorama geral de cada empreendimento, recorrendo a consulta de sites, leitura de material de imprensa e vídeos divulgados pelos próprios sites dos empreendimentos.

Os resultados preliminares indicam que os parques logísticos estão alterando as estruturas socioespaciais tradicionais, estabelecendo novas centralidades econômicas, contribuindo para processos de desconcentração metropolitana, como também transformando a estrutura sociotrabalhista com o declínio do operariado fabril em favor de um proletariado de serviços.

Além disso, esses empreendimentos são reflexos das transformações recentes nos setores produtivos e imobiliários relacionados às finanças. Por isso, o estudo desses galpões e sua influência na configuração imobiliária e no comércio eletrônico é fundamental para compreender as repercussões socioespaciais das reestruturações econômicas da região, especialmente na metrópole e seu entorno. A RMPA concentra a maioria destes empreendimentos, principalmente em municípios como Gravataí, Nova Santa Rita, Eldorado do Sul, Esteio e Canoas, ao longo das principais rodovias da região.



Os municípios de Gravataí e Nova Santa Rita se destacam na Cidade-região de Porto Alegre como importantes localizações para esses empreendimentos logísticos. Gravataí possui uma localização estratégica, sendo cortado pela BR-290 e pela RS-118, o que o torna atrativo para instalação desses empreendimentos. Já Nova Santa Rita é favorecida pela BR-386, que liga a região metropolitana com a aglomeração Lajeado-Estrela e outras Regiões do estado. Ambos municípios recebem grandes complexos logísticos, incluindo empresas multinacionais como a Amazon. Já Eldorado do Sul (BR-290), concentra importantes centros de distribuição, mais ligados a uma empresa (AMBEV, DIMED) e menos vinculados a empreendimentos logísticos. Além disso, Porto Alegre, como núcleo metropolitano, também abriga empreendimentos logísticos de alto valor por metro quadrado, tal como o Complexo Logístico do Porto Seco e o Porto Alegre Técnopolis, que servirá como um portal logístico empresarial com fácil acesso às principais rotas de transporte da capital. A área no entorno do Aeroporto Internacional Salgado Filho também tem sido alvo de investimentos, como o projeto Aeroporto Cidade, visando consolidar a área como um hub logístico de mercadorias de alto valor.

Desta forma, a pesquisa em andamento tem como objetivo analisar a formação de um grande arranjo de centros logísticos na cidade-região de Porto Alegre, que ocorre simultaneamente à reestruturação econômica em andamento na região. Esses centros e parques logísticos representam novos elementos geográficos na cidade-região, refletindo a tendência de concentração da economia nos serviços. Embora haja uma tendência de desconcentração metropolitana, esses empreendimentos ainda estão localizados nas proximidades do núcleo metropolitano devido à sua proximidade com o principal mercado consumidor e à concentração de infraestruturas rodoviárias.

Além disso, existe uma tendência de concentração dos empreendimentos mais lucrativos no núcleo, isto é, em Porto Alegre, devido à maior densidade de infraestruturas e à presença de serviços relacionados à gestão do capital. Por fim, a pesquisa tem avançado em análises adicionais como a concentração de empregos nesses centros e o estudo dos investimentos e empresas envolvidas nessas instalações, tal como a inserção de novos empreendimentos e áreas de mercado, a exemplo da indústria de medicamentos e insumos hospitalares. Dados o caráter do capitalismo flexível e financeirizado, esses empreendimentos tendem a ser rápidos e transitórios, o que requer um acompanhamento constante de sua evolução para



entender sua dinâmica e suas repercussões socioespaciais no processo de metropolização da região.

## **Contribuições**

Ao que parece os complexos logísticos e os centros de distribuição, estão se tornando uma importante atividade econômica na região metropolitana, orientando a economia de muitos municípios e impactando na sua estrutura socioeconômica, em termos de arrecadação fiscal e geração de empregos. No caso de Canoas, Gravataí e Esteio, estamos tratando de municípios industriais que estão desenvolvendo um novo setor econômico, no caso de Nova Santa Rita e Eldorado do Sul, trata-se de municípios de recente emancipação e que buscam a sua “vocação” na economia metropolitana.

As atividades de logística e distribuição se relacionam com uma nova economia metropolitana, cada vez mais vinculada às atividades terciárias e menos vinculadas à indústria. De espaço produtivo a metrópole converte-se em espaço privilegiado de consumo. Também vincula-se ao “novo capitalismo”, de plataformas, no qual a intermediação dos processos de produção, distribuição e consumo, se realiza via sistemas inteligentes e plataformas digitais. Desta forma consideramos que a expansão dos complexos logísticos na RMPA e na Cidade-região de Porto Alegre representa a inserção, ainda que de modo subordinado a capitais externos, desta em processos econômicos globais.

## **Referências**

LENCIONI, Sandra. Metropolização do espaço: processos e dinâmicas. In: FERREIRA, Alvaro; RUA, João; MARAFON, Glaucio; SILVA, Augusto C. P. da. (org.). Metropolização do espaço: gestão territorial e relações urbano-rurais. Rio de Janeiro: Consequência, 2013. p. 17-34.

SRNICEK, Nick. Capitalismo de Plataformas. Buenos Aires : Caja Negra, 2018 [2016].



**II CONGRESSO INTERNACIONAL  
E IV SEMINÁRIO NACIONAL DE  
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

*Conflitos globais e suas repercussões no território*

**DIAS 17 E 18 DE AGOSTO DE 2023**

  
**MESTRADO  
DESENVOLVIMENTO  
REGIONAL**

  
**FACCAT**

FARINA, Jocimar. Fraport quer transformar Salgado Filho em Aeroporto Cidade.

GZH. Porto Alegre: 27 de junho de 2022.

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/jocimar-farina/noticia/2022/06/fraport-quer-transformar-salgado-filho-em-aeroporto-cidade>

KALIL, Renan Bernardi. Capitalismo de Plataforma. In : A Regulação do Trabalho via Plataformas Digitais. São Paulo: Blucher, pp. 67-98, 2020.